

DEBATE  
ONLINE

# Integração energética na América Latina: oportunidades e desafios

## Integração Energética na América Latina: oportunidades e desafios

3 de Setembro – Quinta-feira, 18:00 – 19:30

### Evento online

Inscreva-se [aqui](#) para participar. O evento será conduzido em Português/Espanhol, com tradução simultânea para os dois idiomas.

### Contexto

A integração energética regional, como propulsora de desenvolvimento econômico e bem-estar, pode ser dividida em dois vetores principais: integração física e integração comercial. No caso da América Latina, um dos setores com o maior potencial de integração física é a energia. A integração energética regional tem como vantagens a complementariedade entre países, economias de escala, aumento da eficiência sistêmica, otimização de infraestrutura existente e aumento de segurança energética através da diversificação das matrizes<sup>1</sup>. Historicamente, iniciativas de integração energética na América do Sul têm sido baseadas em usinas hidroelétricas interconectadas e binacionais, gasodutos e linhas de transmissão. Nesse sentido, os esforços iniciais de integração energética regional dos anos 1990 foram seguidos por um período marcado

<sup>1</sup> EPE. Perspectivas sobre integração energética regional. 2019; KAS. Integração energética regional – desafios geopolíticos e climáticos. 2015

pela desconfiança gerada pelas dificuldades de cumprir alguns compromissos de abastecimento, acompanhada, em muitos casos, de tendências nacionalistas<sup>2</sup>.

Alguns dos obstáculos para uma maior integração energética regional incluem assimetrias regulatórias, instabilidade política e macroeconômica, baixo nível de apoio institucional, subsídios e preços administrados que geram distorções no mercado<sup>3</sup>. Além da necessidade de se endereçar os desafios acima, deve-se considerar também o potencial brasileiro para liderar este processo. Isso porque o país possui dimensões continentais, experiência na administração de sistemas energéticos de longa distância, fronteira com 10 países, experiência de sucesso em Itaipu e uma matriz energética diversificada capaz de integrar diferentes fontes.

Por fim, tendências globais estão redefinindo o uso de energia e os padrões de consumo, bem como permitindo um aumento de demanda por infraestrutura de energia resiliente e de alta qualidade. Transporte e eletrificação da indústria, mudanças climáticas e episódios climáticos extremos, penetração de novos renováveis intermitentes, geração distribuída, digitalização e riscos cibernéticos estão entre os problemas que moldarão o novo panorama do setor de energia no médio e longo prazo<sup>4</sup>.

A integração regional pode, portanto, se basear na adaptação para esta nova realidade, de forma a evitar vieses ideológicos e a alavancar oportunidades que gerem competitividade e benefícios socioeconômicos para os países envolvidos.

## Programa

### **(18h00 – 18h10): Abertura**

- **Jorge Camargo**, Vice-presidente do Conselho Curador, CEBRI
- **Nicole Stopfer**, Diretora, Programa Regional “Segurança Energética e Mudança Climática na América Latina” (EKLA) da Fundação Konrad Adenauer (KAS)

---

<sup>2</sup> FGV ENERGIA, PEDRO JATOBÁ. O setor elétrico brasileiro e a integração elétrica regional. 2016

<sup>3</sup> GESEL. Desafios da integração energética na América Latina. 2017

<sup>4</sup> WEF. Global Risks Report. 2018

**(18h10 – 19h00): Integração regional no mercado energético da América Latina: lições, desafios e oportunidades para o futuro**

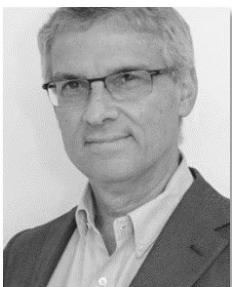
- **Moderação:** **Clarissa Lins**, *Senior Fellow*, CEBRI e Sócia fundadora, Catavento
- **Thiago Barral**, Presidente, EPE – considerações iniciais
- **Marta Jara**, membro do Conselho Consultivo do Latin American Program, Wilson Center – considerações iniciais
- **Décio Oddone**, Ex-Diretor Geral, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) – considerações iniciais

**(19h00 – 19h20): Q&A** – Questões do público com moderação de **Clarissa Lins**, *Senior Fellow*, CEBRI e Sócia fundadora, Catavento

**(19h20 – 19h30): Comentários finais**

- **Jorge Camargo**, Vice-presidente do Conselho Curador, CEBRI
- **Nicole Stopfer**, Diretora, Programa Regional “Segurança Energética e Mudança Climática na América Latina” (EKLA) da Fundação Konrad Adenauer (KAS)

**Mini bios**



**Jorge Camargo** é Vice-Presidente do Conselho Curador do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e atua há mais de 40 anos na indústria do petróleo. É membro dos Conselhos de Administração da Prumo Logística Global, do Grupo Ultra e do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). Anteriormente foi Presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e trabalhou por 27 anos na Petrobras, no Brasil e no exterior, onde exerceu posições de liderança tais como Diretor de Exploração e Produção e Presidente da Braspetro, e membro da Diretoria Executiva da Petrobras, responsável pela Área Internacional. Foi Vice-Presidente Sênior da Equinor na Noruega e Presidente da Equinor no Brasil. É formado em Geologia pela Universidade de Brasília e com mestrado em Geofísica pela Universidade do Texas.



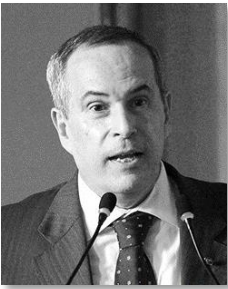
**Nicole Stopfer** é Diretora do Programa Regional "Segurança Energética e Mudança Climática na América Latina" da Fundação Konrad Adenauer com sede em Lima, Peru. Antes de assumir o cargo atual, foi vice representante da KAS México de 2013 a 2015 e responsável pelos países do Cone Sul na sede da Fundação. Nicole Stopfer tem mestrado em Relações Internacionais pela FU Berlin e pela George Washington University, EUA.



**Thiago Barral** é presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), tendo ocupado diferentes posições na empresa desde 2007. Antes de assumir a Presidência, atuou como Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais (2018-2019), onde foi responsável, principalmente, pela realização de estudos de mercado e demanda de energia, geração distribuída, eficiência energética, estudos ambientais de usinas hidrelétricas e linhas de transmissão, metas de redução de emissões do setor energético, gestão de bases georreferenciadas, estudos energéticos e tecnológicos de longo prazo. Anteriormente, ocupou a posição de Superintendente de Projetos de Geração e Superintendente Adjunto (2013-2016). Thiago é formado em Engenharia Civil pela UFJF, mestre em Recursos Hídricos e Meio Ambiente pela COPPE/UFRJ e pós-graduado em Administração Pública pela FGV-RJ.



**Marta Jara** atuou mais recentemente como presidente da Administración Nacional de Combustibles do Uruguai, Alcohol y Portland (ANCAP). Ela tem mais de três décadas de experiência na indústria de petróleo e gás, desenvolvimento de infraestrutura e mercados regulamentados e tem liderado o processo de transição do Uruguai para um futuro com emissões zero. Antes de sua posição na ANCAP, ela trabalhou para a Royal Dutch Shell em vários cargos internacionais. Ela foi presidente do Conselho de Administração da Shell JVs no México, em parceria com a Total e Mitsui, e também da Carboclor, subsidiária listada da ANCAP na Argentina. Marta participou de organizações como a Câmara Britânica de Comércio no México e o Conselho Holanda-México para Comércio Exterior, Investimento e Tecnologia. Ela é formada em engenharia química pela Universidade de Buenos Aires e tem mestrado em gestão financeira estratégica pela Kingston University, no Reino Unido. Marta também participou de programas de educação executiva no IMD em Lausanne e na Kennedy School of Government da Universidade de Harvard e participou do Seminário de Liderança de Georgetown 2019. Ela é membro do Conselho Consultivo do Programa Latino-americano do Wilson Center.



**Décio Fabrício Oddone da Costa** é bacharel em Engenharia Elétrica e cursou Engenharia do Petróleo. Ele frequentou o Advanced Management Program na Harvard Business School e o Advanced Management Program no Insead. Décio foi premiado com um doutorado honorário em educação pela Universidad de Aquino. Foi CEO da Petrobras Bolívia, Presidente e CEO da Petrobras Energia, Vice-Presidente da Braskem, Diretor da Prumo Logística e Diretor Geral da Agência Nacional do Petróleo,

Gás Natural e Biocombustíveis. Foi membro do Conselho de Administração do Instituto das Américas e Presidente da Câmara de Comércio Boliviano-Brasileira e Presidente da Câmara Argentina da Indústria do Petróleo.



**Clarissa Lins** é sócia fundadora da Catavento Consultoria, fundada em 2013, e Senior Fellow do CEBRI para o Núcleo Energia (julho/2017). Clarissa é Presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás – IBP (novembro/2019), onde também ocupou posição de Diretora Executiva (2016-2019). Ainda, é membro do Comitê de Sustentabilidade da Suzano (agosto/2019) e do Global Future Council on the Future of Energy do World Economic Forum (setembro/2018). Foi membro do Conselho de Administração da

Petrobras (maio/2018 a dezembro/2019), membro independente do Comitê de Sustentabilidade do Conselho de Administração da Vale (maio/2017 a 2019) e Diretora Executiva da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (2004-2013). Trabalhou no setor público por diversos anos, no Ministério da Fazenda (1993-94), no BNDES como assessora especial da Presidência (1995-99) e na Petrobras, como assessora especial da Presidência e gerente executiva de Estratégia Corporativa (1999-2002). Clarissa Lins é economista formada pela PUC-Rio, com mestrado em economia pela mesma universidade.